

A SOBRECARGA DE TRABALHO DE PROFESSORAS DURANTE O ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: ANÁLISE A PARTIR DA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA

Samara Louise da Cunha Silva¹
Raíssa Matos Ferreira²
Maria Quitéria da Silva³
Ivón Raquel Díaz Pedraza⁴
Neiza de Lourdes Frederico Fumes⁵

RESUMO

Este artigo versa sobre o trabalho docente no decorrer do ensino remoto. Teve como objetivo analisar as implicações da sobrecarga de trabalho na prática docente de professoras durante o ensino remoto em decorrência da pandemia da COVID-19 a partir de matérias jornalísticas *on-line* sob o olhar dos referenciais teórico-metodológicos da Psicologia Sócio-Histórica. Para tanto, foram analisadas dez matérias jornalísticas *on-line* publicadas em *sites* da plataforma *Google* entre os anos de 2020 e 2021, conforme a análise de conteúdo temática respaldada sob o olhar dos referenciais teórico-metodológicos adotados neste estudo, mas somente quatro foram analisadas, pois apresentam os relatos na íntegra das professoras entrevistadas. Os resultados apontam que tanto as professoras da Educação Básica quanto da Educação Superior atuando em contexto pandêmico e através do ensino remoto, tem se deparado com uma carga horária ainda mais exaustiva em relação ao trabalho do modo presencial, em virtude que as demandas da docência estão sendo executadas ao mesmo tempo em que a mulher administra as demandas familiares e em sua maioria sem apoio. Concluímos que os atravessamentos e implicações dessa sobrecarga de trabalho têm impulsionado o agravamento das desigualdades de gênero à medida que a precarização do trabalho avança a passos largos.

Palavras-chave: Sobrecarga de Trabalho, Professoras, Ensino Remoto, Pandemia, Psicologia Sócio-Histórica.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta um fenômeno social em decorrência da pandemia da COVID-19, que é a sobrecarga de trabalho de professoras. No final de 2019, surgiu o

¹ Graduanda do Curso de Letras - Libras da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, sammycunha24@gmail.com;

² Doutoranda do Curso de Educação da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, raissamatos16@gmail.com;

³ Mestranda do Curso de Educação da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, quiteria.dasilva.1978@gmail.com;

⁴ Mestranda do Curso de Educação da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, ivond84@mail.com;

⁵ Professora orientadora: Doutorado em Ciências do Desporto e Educação Física - Universidade do Porto - U. Porto, neizaf@yahoo.com.

alerta de uma nova cepa do tipo coronavírus na cidade de Wuhan, na China, que gerou casos de pneumonia em habitantes da província de Hubei. Poucos dias depois, em 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram a descoberta de um novo coronavírus, e o qual seria declarado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 30 de janeiro de 2020 como uma emergência de saúde pública mundial, mudando seu nome para SARS-CoV-2 responsável por causar a COVID-19. Já para o mês de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia.

Com o distanciamento social, uma das medidas de prevenção contra a COVID-19, foi adotado o ensino remoto, que “se caracteriza pela transposição de modelos da prática presencial para as plataformas digitais, conectadas pela internet” (BURCI *et al.*, 2020, p. 4). Esse modelo de ensino modificou totalmente a prática docente.

Diante desse cenário, é relevante trazer reflexões críticas para desvelar os mecanismos que conduzem o modelo de ensino remoto, o qual faz professoras passarem por uma pressão psicossocial e que o levam às circunstâncias que extrapolam a sua atividade enquanto professoras. E que muitas vezes, com o avanço da utilização das diversas ferramentas disponibilizadas pelas Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDIC), que estrategicamente ao promover a alienação dos sujeitos, escondem o real da atividade docente.

Como teoriza Clot (2007), real da atividade não está aparente, assim é preciso conhecer, observar e avaliar criticamente o contexto da prática. Este autor ainda diz que o trabalho docente não é uma atividade qualquer, há intencionalidade no agir, ou seja, a subjetividade do sujeito está sendo ativada e afetada na atividade.

Diante disso e pensando no contexto atual, torna-se cada vez mais necessário refletir acerca das relações de gênero que ultrapassam as questões já postas e visíveis dentro da sociedade. Esta é, sem dúvida, uma pauta urgente que durante a pandemia tornou-se ainda mais evidenciada no que se refere às desigualdades de gênero.

Haja vista que neste período mulheres docentes estão tendo que lidar com o medo constante em relação à infecção da COVID-19, a sobrecarga de trabalho, a falta de estrutura para desenvolver as suas atividades, o desemprego, a divisão ou não de tarefas em casa e, por vezes, conciliar com os desafios relacionados à vivência da maternidade e/ou aos cuidados com outros familiares. Diante do exposto, temos como questão de pesquisa: como a sobrecarga de trabalho tem implicado na prática docente de

professoras durante o ensino remoto em decorrência da pandemia da COVID-19 a partir de matérias jornalísticas *on-line*?

Portanto, o presente estudo tem como objetivo analisar as implicações da sobrecarga de trabalho na prática docente de professoras durante o ensino remoto em decorrência da pandemia da COVID-19 a partir de matérias jornalísticas *on-line* sob o olhar dos referenciais teórico-metodológicos da Psicologia Sócio-Histórica.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se da abordagem sócio-histórica. Molon (2008) discute sobre essa abordagem como fundamento teórico-metodológico. A autora afirma que “o método na abordagem sócio-histórica possibilita contemplar o presente, o passado e o futuro, enquanto movimento do que é, do que foi e do que poderá vir a ser” (MOLON, 2008, p. 60). Portanto, trata-se de uma concepção teórico-metodológica pautada no método genético, reflexivo e histórico, conforme o psicólogo e pesquisador bielorusso Vygotsky.

Quanto aos procedimentos de produção de dados, adotamos como *corpus* analítico deste estudo as matérias jornalísticas *on-line* publicadas em *sites*, pois entendemos que se tratam de textos em que narrativas são produzidas e divulgadas neste meio comunicacional de acesso rápido que nos permite compreender alguns movimentos do nosso fenômeno de estudo. A busca foi realizada no dia 09 de junho de 2021 a partir dos seguintes descritores: ensino remoto, professoras e pandemia. Para tanto, a plataforma *Google* foi utilizada para buscar as matérias jornalísticas *on-line*. O critério de inclusão é a presença de descritores nos títulos ou no corpo do texto das matérias jornalísticas. O critério de exclusão refere-se às matérias jornalísticas que não abordam a temática sobrecarga de trabalho de professoras durante o ensino remoto em tempos de pandemia.

Em relação aos procedimentos de análise de dados, utilizamos a análise de conteúdo temática da autora Minayo *et al.* (1994) com o objetivo de organizar, explorar, classificar e analisar o *corpus* analítico, e para interpretar os dados utilizamos o referencial teórico-metodológico da Psicologia Sócio-Histórica. Segundo os autores, há três passos principais para operacionalizar a sua proposta dialética de análise de dados, a saber: a) Ordenação dos dados que se refere ao mapeamento dos dados obtidos,

conforme cada estudo, b) Classificação dos dados em que leituras exaustivas devem ser realizadas para estabelecer categorias específicas de análise, e c) Análise final em que articulações serão feitas a partir dos referenciais teóricos para responder os objetivos do estudo (MINAYO *et al.*, 1994). Portanto, ressaltamos que dez matérias jornalísticas foram encontradas, mas somente quatro foram analisadas a partir dos referenciais teórico-metodológicos da Psicologia Sócio-Histórica, pois apresentam na íntegra os relatos das professoras entrevistadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A implantação do ensino remoto emergencial potencializou vários aspectos que permeiam a educação. Como por exemplo, a evasão dos(as) estudantes, por não conseguirem acompanhar esse tipo de aula; o aumento consideravelmente do trabalho docente, entre outros. Segundo Morosini (2020), a sobrecarga docente é muito preocupante, visto que, diversos atravessamentos medeiam esse processo. Os(as) professores(as) estão tendo sua vida privada invadida, visto que em muitos casos, são solicitados a qualquer hora e dia pelos/as estudantes, assim:

A suspensão de aulas presenciais aumentou a demanda de trabalho dos/as professores/as, exigindo adaptação no método de ensino e readequação da vida doméstica. Para alguns, a mudança foi pior e gerou desgaste devido à falta de familiaridade com as novas tecnologias (MOROSINI, 2020, p. 27).

Portanto, diante das problemáticas que são evidentes, o ensino remoto está sendo um desafio para os(as) professores(as). Clot (2007) explica que a atividade docente é uma atividade dirigida, em que a relação não é apenas com o objeto, mas, principalmente, com e para o outro. Este autor diz ainda, que toda atividade tem afetividade, intencionalidade, nela as funções psicológicas superiores são acionadas. Ou seja, o fazer docente é uma atividade psíquica em que o cognitivo e o emocional constituem o fazer laboral do professor.

Nesse sentido, as condições de trabalho de professores/as na atual pandemia, tendo em vista a pressão advinda do sistema de ensino que atende o projeto neoliberal, que vem impondo uma sobrecarga aos(as) professores(as), se caracterizam na precarização do trabalho docente e que afeta professores(as) e alunos(as). Souza *et al.* (2021, p. 4) refletem que:

O momento histórico atual é marcado por uma crise estrutural do sistema capitalista, nela a exploração do trabalho assume níveis ainda mais desumanos, aliado a esse cenário desolador se soma a pandemia de COVID-19, constituindo um período extremamente delicado para a categoria docente.

O sistema capitalista tensiona a precarização do trabalho docente, que nesse cenário está sendo fragilizado, em todos os aspectos e em todos os níveis. Esse sistema perverso, aliado ao patriarcado que historicamente oprime os(as) trabalhadores(as), sobretudo, as mulheres, que atualmente ainda é inferiorizada, inclusive no campo profissional. Com a pandemia da COVID-19, o patriarcado que estava encoberto, ou se apresentava sutilmente na ação da sociedade, agora se ressalta quando observamos as demandas que são atribuídas às mulheres.

Santos (2020, p. 12), corrobora e acrescenta que “o patriarcado induz a ideia de estar moribundo ou enfraquecido em virtude das vitórias significativas dos movimentos feministas nas últimas décadas, mas, de fato, a violência doméstica, a discriminação sexista [...] não cessam de aumentar”. Diante disso, reiteramos a importância de considerar a temática gênero, principalmente, os aspectos relacionados às desigualdades de gênero para refletirmos acerca do fenômeno social aqui discutido.

A seguir, apresentaremos os dados analisados a partir das categorias sentido e significados e atividade da Psicologia Sócio-Histórica, que tem como base o Materialismo Histórico e Dialético. Conforme Aguiar e Machado (2016), os sentidos são produzidos através da constituição dos eventos psicológicos que atravessam as relações dos seres humanos com o meio no qual estão imersos, e os significados são a unidade que constituem as contradições entre pensamento e linguagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trabalho docente na pandemia da COVID-19: “Sinto-me mais cansada com o ensino remoto”

A categoria temática apresentada tem em parte do seu título a fala de uma das professoras da pesquisa que fizemos, porém, essa foi uma expressão muito comum encontrada nas matérias que analisamos. Assim, podemos refletir sobre a atividade docente nesse contexto de ensino remoto.

A pandemia da COVID-19 provocou uma mudança na atividade docente, seja na Educação Básica ou na Educação Superior, que incorre em diversos aspectos, dentre eles o excesso de trabalho e a implantação das tecnologias digitais para o ensino (SOUZA *et al.*, 2021). Ao analisar esses aspectos em que consideramos as diversas dificuldades do uso das tecnologias digitais, seja por baixa qualidade na conexão de internet, ou pelas tecnologias não suprirem ou não atingirem o objetivo que é a aprendizagem dos(as) alunos(as); como também, a carga de trabalho que esse modelo de ensino acarreta, é evidente que há desmotivação para a realização da atividade por parte do(a) docente.

Entretanto, analisando o movimento da realidade social, esses aspectos desvelam a articulação do sistema capitalista, quando se utilizam de mecanismo para oprimir as trabalhadoras docentes, como também entendemos que, implicitamente é implantada uma ideologia, provocada pela alienação no que tange ao uso das tecnologias digitais na educação. Ou seja, as tecnologias com suas diversas ferramentas são vistas como a solução para a realização da atividade docente, quando na realidade, aumenta as desigualdades sociais, o trabalho docente e favorece ao sistema capitalista, que lucra ainda mais (ASBAHR, 2014).

A partir dessa categoria temática, apresenta-se o desenvolvimento da análise com recortes de fala de professoras da Educação Básica que nos mostram o real da atividade docente. Portanto, nas falas das professoras da Educação Básica podemos constatar tais aspectos mencionados:

Estou sendo professora em **tempo integral**, ajudando os alunos nos mais **diversos problemas, desde conteúdos às dificuldades no uso das novas plataformas**. (Professora Adriana da Educação Básica de São José dos Pinhais - PR). *Site*: Brasil de Fato (2020, grifo nosso).

Sinto-me mais cansada com o ensino remoto. São aulas para gravar, tarefas que precisam ser postadas nas plataformas, **tirar dúvidas o dia inteiro** e as reuniões pedagógicas. (Professora Evelise da Educação Básica de São José dos Pinhais - PR). *Site*: Brasil de Fato (2020, grifo nosso).

O governo reforça uma jornada tripla de trabalho, mas a professora que tem seu filho em casa, não tem ainda a rotina de trabalhar remoto e em muitas localidades sequer tem computador, o que pode levar a uma estafa mental dessas trabalhadoras. (Professora Joanhina da Educação Básica). *Site*: SEDUFMSM (2020, grifo nosso).

Asbahr (2005) seguindo as orientações de Leontiev, diz que é importante conhecer a estrutura da atividade para analisá-la. Ou seja, toda atividade parte de uma necessidade, mas para realizá-la o motivo entra em cena, ele é a força motriz. Sem motivo, o processo é apenas uma ação, e não uma atividade. Quando observamos as falas das professoras, entendemos apenas como ação e não como atividade, visto que há uma exaustividade, e não há motivo para realização, há apenas a necessidade. Sendo o objetivo principal da significação social da atividade pedagógica, gerar as condições necessárias para que os(as) alunos(as) se apropriem da aprendizagem (ASBHR, 2005), verifica-se que a realidade vivida neste momento pandêmico atravessa aquele objetivo que neste caso, as professoras podem estar experimentando na sua atividade docente.

Santana e Santana (2020) questionam em seu estudo, as condições em que se dá a atividade docente para as professoras. Na fala da professora Adriana, o ter que dar uma resposta o tempo inteiro em sua atividade de trabalho, leva a atender um volume de demanda por problemas diversos:

Estou sendo professora em **tempo integral**, ajudando os alunos nos mais **diversos problemas, desde conteúdos às dificuldades no uso das novas plataformas**. (Professora Adriana da Educação Básica de São José dos Pinhais - PR). *Site*: Brasil de Fato (2020, grifo nosso).

Essa resposta à demanda de trabalho está longe dos reais motivos que mobilizam o trabalho docente. Nas palavras de Asbarh (2005, p. 114), “compreender a significação social da atividade pedagógica é fundamental para investigar o que motiva o professor a realizar tal atividade, ou seja, qual é o sentido pessoal da atividade docente ao professor”. Neste sentido, a atividade está sendo mecanizada para atender às necessidades prementes, mudando o motivo real para uma pressão que extrapola o seu trabalho.

No que se refere à sobrecarga de trabalho de professoras que atuam na Educação Superior, a prática docente considera o princípio constitucional em que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (Art. 207). Portanto, este princípio é denominado tripé acadêmico. Nessa direção, as professoras vivenciam as suas atividades acadêmicas para além do ensino em sala de aula, assumindo também responsabilidades relacionadas ao lugar de pesquisadoras ao longo de sua atuação. Concomitantemente a isto, por vezes, vivenciam

a maternidade e/ou os cuidados com outros familiares em que historicamente esse lugar foi marcado como ditas “funções” direcionadas às mulheres.

Acerca disso, Jaskiw e Lopes (2020) mostram uma pequena parcela de pesquisadoras e professoras, assim como várias colegas de trabalho viveram lá poucos meses do início das aulas remotas. Em seus relatos, o que mais predomina é a alternância entre a exigência de sua atividade de trabalho e cozinhar, lavar roupa, orientar as tarefas de seus filhos(as), assim como as de seus alunos(as), o que acaba com uma quebra de rotinas que aumentam o cansaço físico e emocional.

Nessa direção, as professoras vivenciam mudanças drásticas, como o estabelecimento de um cenário improvisado de ensino caseiro, no qual elas têm que assumir as demandas do seu trabalho docente, como o desenvolvimento de pesquisas, atividades de extensão, isso somado às demandas burocráticas. Portanto, a situação pandêmica da COVID-19 evidenciou o desaparecimento da linha que separava o local de trabalho do local de descanso. Diante disso, apresentamos algumas falas de professoras universitárias:

Conciliar meus compromissos da UFSC com a rotina das crianças foi o maior desafio, pois além do ensino, nós professores temos outras demandas, como coordenação de projetos de pesquisa, orientações, revisões de artigos, participações em bancas, projetos de extensão. **Mas meus filhos são a prioridade.** (Professora Luciana do Departamento de Informática e Estatística - INE da UFSC). *Site:* APUFSC (2020, grifo nosso).

Antes eu estava no espaço da universidade, tinha o momento de revisar a aula, me concentrar. Agora estou em casa, escutando tudo, ou seja, tem vezes que sei que já era a hora deles estarem na cama e não estão. **E tudo isso enquanto a aula está ali acontecendo, então a gente como mãe acaba dividindo nossa atenção com essas questões.** (Professora Patrícia do Departamento de Informática e Estatística - INE da UFSC). *Site:* APUFSC (2020, grifo nosso).

Tenho que me revezar com o companheiro, se eu passo a tarde toda numa reunião, é uma tarde que eu não vou estar preparando aula, corrigindo. [...] **Temos nos revezado pra conseguir trabalhar e cuidar da casa, da limpeza e das crianças.** (Professora Tatiana do Departamento de Terapia Ocupacional da UFSC). *Site:* SEDUFSC (2021, grifo nosso).

A partir dos relatos mencionados anteriormente, podemos fazer uma reflexão acerca dos sentidos e significados produzidos por essas professoras, que estão vivenciando um novo momento em suas profissões de docente. Compreender toda a complexidade das falas dos(as) sujeitos, faz parte do movimento proposto pela categoria

de Vygotsky, os sentidos e significados, posto que as falas são carregadas dos contextos históricos e sociais em consonância com a singularidade dos(as) sujeitos.

Os relatos das professoras universitárias Luciana e Patrícia abordam sobre suas rotinas acadêmicas, envolvendo a vivência da maternidade. A professora universitária, Luciana, apresenta em seu relato, como tem sido sua rotina de trabalho ao mesmo tempo que se dedica aos seus filhos gêmeos com sete anos, ambos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA):

Conciliar meus compromissos da UFSC com a rotina das crianças foi o maior desafio, pois além do ensino, nós professores temos outras demandas, como coordenação de projetos de pesquisa, orientações, revisões de artigos, participações em bancas, projetos de extensão. **Mas meus filhos são a prioridade.** (Professora Luciana do Departamento de Informática e Estatística - INE da UFSC). Site: APUFSC (2020, grifo nosso).

Podemos apreender, através desse relato, as dificuldades pelas quais a docente tem enfrentado nesse período de pandemia e quais foram os sentidos e significados que foram produzidos por ela e apresentados, que nos mostram a sobrecarga de trabalho das professoras universitárias, sobretudo, em tempos de ensino remoto, onde às demandas parecem ser e são ainda maiores, principalmente, por dividirem espaços com as questões familiares.

E, ao refletirmos sobre esses sentidos e significados, notamos a grande presença do contexto social e histórico em que a mulher, ao se deparar com o contexto da maternidade e da docência, se sente ainda mais sobrecarregada. De fato, essa sobrecarga não é um dado novo, mas tem sido ainda mais evidenciada em tempos de pandemia. É bem verdade que as demandas aumentaram tanto para homens quanto para as mulheres, porém é visível que a mulher tem mais atribuições, visto que essas administram suas vidas acadêmicas e familiares. Castro e Chaguri (2020) abordam acerca dessas demandas:

A sobreposição de tarefas, espaços tempos tem se mostrado, por si só, exaustiva para homens e mulheres em trabalho remoto. No entanto, enquanto o tempo e o espaço das atividades laborais dos homens tendem a ser preservados e respeitados, mulheres nas mesmas condições têm relatado a constância das interrupções pelas crianças e por outros membros da família, o que, no caso específico das professoras e pesquisadoras, torna impossível a concentração constante e duradoura que é exigida para o conjunto de tarefas que conformam o conteúdo de seu trabalho (CASTRO; CHAGURI, 2020, p. 24).

No entanto, o relato apresentado pela professora universitária Tatiana nos revela que há divisão de cuidados e atividades em casa com o seu companheiro que também é professor universitário. O casal tem 4 filhas, as gêmeas de 8 anos, uma de 5 e uma de 3 anos:

Tenho que me revezar com o companheiro, se eu passo a tarde toda numa reunião, é uma tarde que eu não vou estar preparando aula, corrigindo. [...] **Temos nos revezado pra conseguir trabalhar e cuidar da casa, da limpeza e das crianças.** (Professora Tatiana do Departamento de Terapia Ocupacional da UFSM). *Site: SEDUFSM (2021, grifo nosso).*

Diante disso, apreendemos que a vivência da professora, Tatiana, nos traz outro elemento importante para refletir comparado aos relatos das professoras Luciana e Patrícia no que se refere à divisão de cuidados com os(as) filhos(as) e atividades em casa. Nesse caso, os aspectos de desigualdade de gênero relacionados a essa divisão divergem, assim identificamos que não há sobreposição de tarefas, ou seja, cumpre-se o que é necessário para ser realizado em termos de cuidados independente do gênero.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os resultados, foi possível analisarmos as implicações advindas da sobrecarga de trabalho, conforme o modelo de ensino remoto implantado na pandemia, principalmente, ressaltando o recorte de gênero nas discussões visto que há um agravamento das desigualdades de gênero neste período em que vivenciamos uma crise sanitária e humanitária mundial. Como foi posto, as atividades laborais estão invadindo os diversos campos e tempo da vida das professoras, além das demandas de trabalho que aumentaram significativamente. Desse modo, com múltiplas tarefas, a atividade docente pode ficar precarizada. Visto que, as tecnologias digitais não suprem e nem substituem o(a) professor(a).

Também destacamos que ao adotarmos as matérias jornalísticas *on-line* como *corpus* analítico para discutirmos de modo crítico-reflexivo sobre o fenômeno deste estudo sob o olhar dos referenciais teórico-metodológicos da Psicologia Sócio-Histórica, proporcionou-nos conhecer algumas vivências de mulheres docentes retratadas no atual ciberjornalismo, que tem acompanhado a disseminação de informações em que a nossa sociedade vivencia neste período. Diante disso, esperamos contribuir na produção de conhecimento acadêmico-

científico ao aprofundar discussões tão urgentes e, possivelmente, inspirar outros(as) pesquisadores(as) na construção de novos estudos respaldos nessas reflexões.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, W. M. J.; MACHADO, V. C. Psicologia Sócio-histórica como fundamento para a compreensão das significações da atividade docente. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 33, n. 2, p. 261-270, abr./jun. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/9j9Dk8S6PjT7MGjnNZTRKBr/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 27 jun. 2021.

ASBAHR, F. S. F. Sentido pessoal, significado social e atividade de estudo: uma revisão teórica. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, n. 2, p. 265-272, maio/ago. 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/VKhxJwS5qgjmgCrw67mPScH/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso: 26 jun. 2021.

ASBAHR, F. da S. F. A pesquisa sobre a atividade pedagógica: contribuições da teoria da atividade. **Revista Brasileira de Educação**, n. 29, maio/jun./jul./ago. 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/nS8cDBnyryfhQzBLFCqrRVc/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso: 27 jun. 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 27 jun. 2021.

BURCI, T. V. L. *et al.* Ambientes virtuais de aprendizagem: a contribuição da Educação a Distância para o ensino remoto de emergência em tempos de pandemia. **EM TEIA - Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, v. 11, n. 2, 2020, p. 1-16.

CALDAS, A. C. Relatos de sobrecarga: a dura vida de professor na pandemia. **Brasil de Fato**, 2020. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2020/09/21/relatos-de-sobrecarga-a-dura-vida-de-professor-na-pandemia>>. Acesso em: 27 jun. 2021.

CASTRO, B.; CHAGURI, M. M. Gênero, tempos de trabalho e pandemia: por uma política científica feminista. **Linha Mestra**, n. 41a, p. 23-31, 2020. Disponível em: <<http://lm.alb.org.br/index.php/lm/article/view/388/413>>. Acesso em: 27 jun. 2021.

CLOT, Y. **A Função Psicológica do Trabalho**. Tradução de Adail Sobral. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

FERREIRA, F. Ensino remoto acentua sobrecarga de professoras com filhos em idade escolar. **Sindical - Professores pela Universidade Pública (APUFSC)**, 2020. Disponível em: <<https://www.apufsc.org.br/2020/10/08/ensino-remoto-acentua-sobrecarga-de-professoras-com-filhos-em-idade-escolar/>>. Acesso em: 27 jun. 2021.

HOMRICH, B. Mães docentes falam de angústias e desafios do trabalho remoto. **Seção Sindical dos Docentes da UFSM - Seção Sindical do Andes - SN (SEDUFSM)**, 2021. Disponível em: <<https://www.sedufsm.org.br/index.php?secao=noticias&id=6528>>. Acesso em: 27 jun. 2021.

HOMRICH, B. Pesquisa revela sobrecarga de trabalho docente em meio à pandemia. **Seção Sindical dos Docentes da UFSM - Seção Sindical do Andes - SN (SEDUFSM)**, 2020. Disponível em: <<https://www.sedufsm.org.br/index.php?secao=noticias&id=5919>>. Acesso em: 27 jun. 2021.

JASKIW, E. F. B; LOPES, C. V. G. A pandemia, as TIDIC e ensino remoto na educação básica: desafios para as mulheres que são mães e professoras. **Em SCIAS-Educação, Comunicação e Tecnologia**, v. 2, n. 2, p. 231-250, 2020. Disponível em: <<https://revista.uemg.br/index.php/sciasedcomtec/article/view/5033/3270>>. Acesso em: 27 jun. 2021.

MINAYO, M. C. S. *et al.* **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MOLON, S. I. Questões metodológicas de pesquisa na abordagem sócio-histórica. **INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO: teoria & prática**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, jan./jun. 2008. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/7132/4884>>. Acesso em: 22 jun. 2021.

MOROSINI, L. Sob a pressão das telas: docentes sofrem efeitos do isolamento social, sobrecarga do ensino remoto e mudanças na rotina. **RADIS**, n. 217, out. 2020. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/44444/2/Press%C3%A3oTelas.pdf>>. Acesso: 21 jun. 2021.

OPAS. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Histórico da pandemia de Covid-19**, 2021. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>>. Acesso: 22 jun. 2021.

SANTANA, C. Q; SANTANA, N, B, Q. “Minha mãe e Eu”: Mulheres, Professoras e trocas educacionais em tempos de distanciamento social. **Em SCIAS-Educação, Comunicação e Tecnologia**, v. 2, n. 2, p. 270-286, 2020. Disponível em: <<https://revista.uemg.br/index.php/sciasedcomtec/article/view/4953/3273>>. Acesso: 27 jun. 2021.

SANTOS, B. S. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SOUZA, A. S. *et al.* Precarização do trabalho docente: reflexões em tempos de pandemia e pós pandemia. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-23, 2021. Disponível em <<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>>. Acesso: 21 jun. 2021.